LETRAMENTOS DIGITAIS NA EJA: criação de materiais didáticos na perspectiva dos estudantes idosos do Maciço de Baturité (CE)

Lara Coelho de Brito[1]; Francisco Eriqui Barroso[2]; Édmara Souza[3]; Luís Ferreira[4]

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é marcado por seu caráter assistencialista histórico e seu potencial transformador, configurando um campo de disputas entre modelos compensatórios e projetos de formação integral. Di Pierro (2005) ressalta que a identidade político-pedagógica da EJA foi construída sob o estigma do analfabetismo e a homogeneização sociocultural de seus educandos, demandando a superação de concepções reducionistas que os veem apenas como sujeitos em "atraso" escolar. Nesse prisma, o currículo transcende a seleção de conteúdos, envolvendo lutas por saberes legítimos e pelo reconhecimento de sujeitos produtores de conhecimento, como problematiza Arroyo (2011, p. 140) "Os coletivos populares classificados como irracionais, sensitivos, incultos, ilógicos atolados em experiências tradicionais do viver cotidianos [...] só poderão produzir o senso comum [...] Como abrir espaço no território do nobre conhecimento científico [...] para esses coletivos e para suas experiências e saberes do senso comum?".

Essa exclusão não se limita ao acesso físico à escola, mas também opera simbolicamente os saberes populares, gerando identidades de fracasso, sobretudo para educandos idosos que não se reconhecem nos conteúdos e práticas pedagógicas ofertados. A transição demográfica recente, com o ingresso expressivo de idosos na EJA, revela esse reingresso não como mera alfabetização instrumental, mas como ato de resistência por autonomia e reconhecimento social. Nesse contexto, o retorno dessas "gentes da EJA", conforme nomeia Ferreira (2024), à escola não se explica apenas pela necessidade instrumental de alfabetização, mas pela busca de autonomia, pertencimento social e reconhecimento simbólico. Esse movimento dialoga com a perspectiva de educação ao longo da vida proposta por Delors (1998). No Brasil, porém, desigualdades estruturais persistem, impondo políticas que vejam a velhice como estágio ativo, validando cidadania plena via pedagogia dialógica.

Contudo, a digitalização acelerada de serviços essenciais, como sistemas bancários e portais vinculados ao sistema do Governo, tais como, meu INSS, Cadúnico e Meu SUS digital, dentre outros, complica o exercício da cidadania, exigindo multiletramentos além do código alfabético. Araújo (2007, p. 80) reforça que conhecer o código alfabético e ser protagonista nas

[1] Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB-CE. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa 'Observatório Vozes da EJA Brasil - África' vinculado à Unilab e cadastrado no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9136911058444876), Mulungu, Ceará, Brasil, laracoelhoedu@gmail.com

[2] Graduando em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB-CE, bolsista FUNCAP. Pesquisador do Grupo de Pesquisa 'Observatório Vozes da EJA Brasil - África' vinculado à Unilab e cadastrado no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9136911058444876) baeriquis@gmail.com

[3] Mestra pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB-CE, Bolsista CAPES. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa 'Observatório Vozes da EJA Brasil - África' vinculado à Unilab e cadastrado no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9136911058444876) edmarasouza@aluno.unilab.edu.br

[4] Doutor em Políticas e Formação Humana, Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, UNILAB-CE, Pesquisador do Grupo de Pesquisa 'Observatório Vozes da EJA Brasil - África' vinculado à Unilab e cadastrado no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9136911058444876) luisferreira@unilab.edu.br

decisões dos grupos sociais de que participa não basta ao sujeito do século XXI, pois a sua cidadania passa também pela necessidade de saber manipular um computador, de preferência conectado à internet. A exclusão digital reconfigura barreiras, comprometendo participação ativa, e os letramentos, como prática social, revelando as desigualdades em ecologias multimodais discutidas por (Rojo, 2012).

Diante das discussões apresentadas, destaca-se que a EJA, especialmente quando envolve estudantes idosos, demanda práticas pedagógicas que ultrapassam perspectivas meramente compensatórias e reconheçam os educandos como sujeitos de saberes e experiências. Nesse sentido, a produção colaborativa de materiais didáticos voltados aos letramentos digitais desenvolvidos no âmbito do Grupo de Pesquisa "Observatório Vozes da EJA **Brasil-África**[5]**", inserido no projeto de extensão "VOZES DA EJA: Memórias, Saberes e Inclusão no Maciço de Baturité, CE (VEJA/UNILAB)**, revela-se uma estratégia formativa importante, pois articula formação docente, valorização dos conhecimentos prévios dos/as estudantes e ampliação de suas habilidades de participação social. Ao dialogar com os desafios contemporâneos impostos pela crescente digitalização dos serviços e da vida cotidiana, a iniciativa contribui para a construção de práticas educativas mais inclusivas e socialmente comprometidas, reafirmando a EJA como espaço de conhecimento, autonomia e exercício "cidadania plena" ao longo da vida.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza aplicada, desenvolvida a partir de relatos de experiências fundamentado em referenciais teóricos e práticos da EJA dos estudos sobre letramentos. Essa modalidade investigativa ultrapassa a descrição de práticas vivenciadas, buscando analisá-las criticamente à luz da reflexão acadêmica. Conforme destacam Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 64-65), o relato de experiência articula a experiência próxima (vinculada à vivência concreta) à experiência distante, referente à sua problematização científica, configurando-se como uma produção situada nos pilares da formação universitária, especialmente ensino, pesquisa e extensão.

Como estratégia metodológica de intervenção e investigação, adotou-se a pesquisa-ação, compreendida como um processo investigativo que articula ação, reflexão e transformação da prática educativa. No contexto deste estudo, essa abordagem possibilita acompanhar e analisar processos formativos vinculados à produção colaborativa de materiais didáticos voltados aos letramentos digitais para estudantes idosos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A experiência está sendo desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa "Observatório Vozes da EJA **Brasil-África", inserido no projeto de extensão "VOZES DA EJA: Memórias, Saberes e Inclusão no Maciço de Baturité, CE"** (VEJA/UNILAB), iniciativa que articula ações de pesquisa e extensão voltadas à valorização das práticas educativas na modalidade e ao fortalecimento da formação continuada dos/as professores/as no campo da EJA.

As atividades estão sendo acompanhadas durante formações docentes realizadas *in loco,* nas Secretarias Municipais de Educação (SMEs) dos municípios da região do Maciço de Baturité, que são Barreira, Mulungu, Aracoiaba e Palmácia, envolvendo professores da EJA, gestores escolares e pesquisadores/extensionistas vinculados ao projeto. O processo formativo fundamenta-se em princípios de escuta sensível, diálogo e troca de experiências entre os sujeitos participantes, favorecendo a construção colaborativa de estratégias pedagógicas voltadas à inclusão digital de educandos idosos.

[5] Observatório Vozes da EJA Brasil - África, grupo de pesquisa certificado pelo CNPq, dedicado à produção de conhecimentos, materiais didáticos e ações formativas em Educação de Jovens e Adultos, articulando ensino, pesquisa e extensão entre Brasil e países africanos de língua portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/651586

Como procedimentos de produção de dados, consideram-se os registros formativos produzidos durante os encontros, as observações realizadas no decorrer das formações e a análise dos materiais didáticos elaborados coletivamente no âmbito das ações de extensão e posteriormente utilizados nos momentos formativos. Desse modo, a metodologia adotada possibilita compreender não apenas os materiais produzidos, mas também os processos formativos desencadeados por sua construção, evidenciando a produção colaborativa de materiais didáticos como espaço de aprendizagem docente e de fortalecimento da autonomia social e tecnológica dos estudantes idosos da EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados parciais das oficinas criativas desenvolvidas no projeto de extensão indicam que a produção colaborativa de materiais didáticos, ancorada em temas geradores do cotidiano, como: Letramento Digital Bancário cujas palavras geradoras sugeridas - saque, PIX e prevenção de golpes; Letramento Digital na Saúde – Bulas de Remédio, Cartão do Hipertenso, Caixa de Remédio; e utilização de serviços digitais vinculados ao sistema do governo federal, tem contribuído para ressignificar práticas pedagógicas na EJA.

Figura 1 - Materiais didáticos sendo apresentados durantes as formações docentes no Maciço de Baturité (CE)



Fonte: Acervo do grupo de pesquisa Observatório Vozes da EJA (VEJA/UNILAB), 2025.

Nesse processo, o/a professor/a passa a ocupar a posição de coautor reflexivo na elaboração de estratégias didáticas, enquanto o/a estudante idoso/a é reconhecido como protagonista de sua própria aprendizagem, considerando aspectos relacionados às suas experiências de vida e às demandas concretas de participação social.

No contexto do Maciço de Baturité (CE), essa dinâmica tem favorecido a construção de práticas de multiletramentos socialmente significativas, superando perspectivas de ensino marcadas pela infantilização curricular e promovendo maior sentimento de pertencimento dos educandos à escola. Relatos de educadores participantes das formações indicam maior engajamento dos estudantes e a necessidade de constante reformulação das práticas pedagógicas à luz das demandas emergentes do cotidiano.

A observação participante realizada durante as oficinas formativas evidencia que a produção colaborativa de materiais alfa-letrados, fundamentada nas vivências dos estudantes idosos da EJA, tem favorecido maior participação ativa dos educandos no processo de aprendizagem. Esse movimento sinaliza uma ruptura com práticas pedagógicas tradicionalmente compensatórias, historicamente associadas à modalidade.

Nesse sentido, os resultados dialogam com as contribuições de Soares (2009), ao expor a indissociabilidade entre alfabetização e letramento, uma vez que a aprendizagem do sistema de escrita ocorre de forma mais significativa quando vinculada a práticas sociais concretas e a textos que circulam no cotidiano dos sujeitos. As formações docentes realizadas in loco, nas SMEs, baseadas na escuta sensível e na troca de experiências entre professores, gestores e pesquisadores, revelam-se também como espaços de reflexão sobre a prática pedagógica, favorecendo a reconfiguração das estratégias didáticas utilizadas na modalidade e fortalecendo processos de formação continuada de caráter dialógico.

Além disso, os materiais produzidos coletivamente incorporam elementos multimodais, integrando texto, imagem e interatividade, o que amplia as possibilidades de aprendizagem e de participação social dos estudantes idosos. Ao possibilitar, por exemplo, a navegação crítica em aplicativos bancários, a interpretação de informações presentes em bulas de medicamentos e o reconhecimento de golpes digitais em plataformas vinculadas ao sistema Gov.br, esses recursos contribuem para o desenvolvimento da autonomia social e tecnológica dos educandos. Essa perspectiva amplia a noção tradicional de letramento, incorporando práticas de multiletramentos que consideram as diferentes linguagens e tecnologias presentes na sociedade contemporânea, conforme discutido por Rojo (2012). Assim, a experiência analisada aponta para a construção de uma educação realizada com a EJA, e não apenas para a EJA, ao valorizar as palavras e temas geradores oriundos do mundo vivido dos estudantes, retomando a perspectiva freiriana da leitura do mundo que antecede a leitura da palavra (Freire, 1982).

CONCLUSÕES

A análise desenvolvida neste estudo mostra que a produção colaborativa de materiais didáticos voltados aos letramentos digitais, no âmbito do Grupo de Pesquisa "Observatório Vozes da EJA **Brasil-África[6]", inserido no projeto de extensão "VOZES DA EJA: Memórias, Saberes e Inclusão no Maciço de Baturité, CE (VEJA/UNILAB)**, constitui uma estratégia relevante para a ressignificação das práticas pedagógicas na EJA. Ao mobilizar temas geradores extraídos do cotidiano dos/as educandos/as idosos/as, como o uso de aplicativos bancários, o acesso a serviços digitais do governo e interpretação de informações relacionadas à saúde, os materiais produzidos aproximamos processos de alfabetização e letramento das demandas concretas da vida social. Essa perspectiva dialoga com as contribuições de Soares (2009), ao mostrar a indissociabilidade entre alfabetização e letramento, na medida em que aprendizagem da leitura e da escrita passa a ocorrer em contextos reais de uso da linguagem, favorecendo prática educativas mais envolventes para as "gentes da EJA".

Observa-se, ainda, que a socialização e a discussão desses materiais didáticos nas formações docentes se configuram como importantes espaços de formação continuada para professores na escuta sensível, no diálogo e na troca de saberes entre professores, gestores e pesquisadores/extensionistas, têm possibilitado a reflexão crítica sobre práticas pedagógicas historicamente marcadas por abordagens compensatórias e pela infantilização curricular. Nesse sentido, a experiência analisada aproxima-se da perspectiva freiriana de educação dialógica, ao

[6] Observatório Vozes da EJA Brasil - África, grupo de pesquisa certificado pelo CNPq, dedicado à produção de conhecimentos, materiais didáticos e ações formativas em Educação de Jovens e Adultos, articulando ensino, pesquisa e extensão entre Brasil e países africanos de língua portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/651586

valorizar os saberes e as experiências dos educandos como ponto de partida para o processo educativo, reafirmando a importância da leitura do mundo que antecede a leitura da palavra (Freire, 1982).

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados apresentados possuem caráter parcial, mas já indicam que a inserção de materiais didáticos contextualizados nas formações docentes pode ampliar as possibilidades pedagógicas voltadas aos letramentos digitais na EJA. Ao integrar diferentes linguagens e recursos multimodais, esses materiais também dialogam com a perspectiva dos multiletramentos discutida por Rojo (2012), ampliando as práticas de leitura e escrita para além do código alfabético e favorecendo o desenvolvimento da autonomia social e tecnológica dos educandos idosos. Assim, iniciativas como o expõe o potencial da articulação entre ensino, pesquisa e extensão para o fortalecimento da formação docente e para a construção de práticas educativas mais inclusivas, dialógicas e socialmente comprometidas com a promoção da cidadania e da participação social na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE

Educação de Jovens e Adultos; Letramento digitais; Formação docente; Estudantes idosos; Materiais didáticos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.C..(2007). Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. Trabalhos em Linguística Aplicada, 46 (1), 79-92.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DELORS, Jacques. Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Cortez, Unesco/Mec. 1998.

DI PIERRO, Maria Clara. Políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil: construção histórica e desafios contemporâneos. Educação e Sociedade, v. 26, n. 92, p. 677-701, 2005.

FERREIRA, L.C. Gentes da EJA: além da subcidadania e da exclusão / Luís Ferreira – Curitiba : CRV, 2024.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1982.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional , Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60 - 77, 2021.

Rojo, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola** / Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]. - São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

Soares, Magda,Letramento: um tema em três gêneros / Magda Soares. - 3. ed. - Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009. 128p. file:///C:/Users/larac/Downloads/SOARES_Magda_Letramento_Um_tema_de_tres.pdf